

Dia do Estudante – 24 de março

O dia 24 de março assinala um marco histórico da luta dos estudantes portugueses, não só pelos seus direitos enquanto estudantes, como também na luta mais ampla do povo contra o regime fascista português. O 24 de Março de 1962 e a crise académica que lhe sucedeu revelaram-se elementos impulsionadores da resistência estudantil que se desenvolveu na década de 60, com destaque para a crise académica de 69. Acções e momentos que marcaram passo na luta pelo fim do regime fascista e pela concretização do regime democrático, consagrado com a revolução de 25 de Abril de 1974.

Hoje, como então, o Ensino Superior assume um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e, se é verdade que actualmente este se encontra numa situação melhor do que se encontrava no auge do seu elitismo, o ideal de Abril de um Ensino Superior universal não foi ainda alcançado.

Efectivamente, desde as conquistas da revolução de 1974, as lutas dos estudantes e do movimento associativo têm sido marcadas por uma atitude de resistência aos ataques que lhes eram desferidos. Exemplos de alguns retrocessos verificados foram a introdução e aumento progressivo da propina, bem como alguns aspetos menos democráticos do Regime Fundacional e do RJIES.

No caso do Iscte, a comunidade estudantil sente estes retrocessos e as limitações registadas na participação democrática dos estudantes na instituição, diretamente ou indiretamente relacionadas com o Regime Fundacional e o atual RJIES. Consequentemente, é importante referenciar o crónico desinvestimento no Iscte por parte do Estado, bem como os custos de acesso e frequência do Ensino Superior, como é o já referenciado caso das propinas, principalmente no 2º e 3º Ciclos, que têm valores elevadíssimos, sem definição de teto máximo, bem como as taxas e emolumentos.

Nos últimos anos, temos assistido a reduções no valor da propina mínima no 1º ciclo, fruto, sem dúvida, da ação dos estudantes que nunca esqueceram esta causa. Sabemos que o fim das propinas é não só possível, como justo e indispensável. Agora, pois, chegou o momento de os estudantes mostrarem a sua vontade para avançar em direcção a um Ensino Superior gratuito e ao acesso de todos.

O Movimento Associativo estudantil esteve presente nos momentos mais difíceis que os estudantes portugueses enfrentaram e com ele se deram grandes conquistas. O momento urge que, novamente, ele não falhe e se coloque, com firmeza, ao lado dos estudantes, daqueles que representa.

Assim, a presente moção exorta a que a AEISCTE-IUL se comprometa, desde já, em celebrar o dia 24 de Março, dia nacional do estudante de 2021, procurando envolver, tanto quanto possível, todos os membros da comunidade estudantil, numa acção de reivindicação pelo aumento do financiamento do Ensino Superior e a abolição da propina.

Com a aprovação da seguinte moção, a AEISCTE-IUL fica comprometida a:

1. Desenvolver uma acção reivindicativa da AEISCTE-IUL relativamente a temas fraturantes do Ensino Superior, por forma a expôr os problemas sentidos, de forma pública e transversal, endereçando-os às entidades competentes.
2. Dinamizar a presente acção junto da comunidade estudantil, utilizando-se de todos os meios disponíveis para a sua divulgação e realização.
3. Procurar envolver outras estruturas associativas do movimento estudantil em torno da valorização e celebração do 24 de março.
4. Marcar a data do 24 de março com momentos que procurem fomentar a discussão e partilha de ideias, que promovam o espírito crítico e os valores associados ao mesmo, bem como divulgação de informação relevante que promova uma reflexão individual sobre temáticas fraturantes associadas ao Ensino Superior.